

A Aon, empresa global líder de serviços profissionais que oferece ampla gama de soluções de risco, previdência e saúde, realiza, trimestralmente, um estudo sobre risco político na maioria dos países em que atua. Desenvolvido em parceria com a Continuum Economics, empresa especializada em pesquisa econômica e avaliação de riscos, o intuito do informativo é oferecer insights para o desenvolvimento de negócios ao redor do mundo.

Seguem, abaixo, alguns destaques do estudo mais recente:

- Globalmente, o risco de interrupção da cadeia de suprimentos continua sendo preocupação significativa mesmo para os países mais fortes, que tendem a depender de importações.
- Depois de um movimentado ano eleitoral em importantes países da região, os riscos na América Latina permanecem estáveis. Nenhum país da região viu uma mudança em sua classificação de risco político. No entanto, os obstáculos domésticos e externos para a região permanecem.
- No Brasil, novos riscos estão surgindo após a vitória de Bolsonaro.
- O novo governo brasileiro elevou as expectativas do mercado com promessas de corrigir o déficit fiscal, reduzir o tamanho do governo e diminuição de impostos, oferecer menos regulamentação e combater à corrupção.
- Por outro lado, o estudo ressalta que o fato de não ter a maioria do congresso, provavelmente, trará dificuldades para o Presidente aprovar as reformas necessárias para o desenvolvimento da economia do País.

[Leia aqui o relatório na íntegra.](#)

Fonte: Misasi, em 27.03.2019.